

SENADO

Garibaldi Alves ficará com lugar de Renan

LEANDRO MAZZINI
BRASÍLIA

Nos corredores do Senado já é dada como praticamente certa a eleição de Garibaldi Alves (PMDB-RN) como novo presidente da Casa, assim que o titular, Renan Calheiros (PMDB-AL), licenciado por causa de denúncias, renunciar ao cargo. A previsão é de que Renan tome a decisão horas antes de o segundo processo que enfrenta chegar ao plenário, previsto para dia 4. Neste caso, Renan será votado o processo onde o senador do PMDB alagoano é acusado de comprar duas rádios e um jornal usando "laranjas" em Maceió.

Apesar de o líder do PMDB no Senado, Valdir Raupp (RO), pedir à bancada que evite o assunto "sucessão" antes da decisão de Renan, dada como certa, Garibaldi está em plena campanha. Não titubeia em pedir votos nos corredores do Congresso e por telefone. Neste fim de semana, ficou em Brasília e foi visto no domingo à noite num restaurante no setor de clubes. A quem encontrou, deu detalhes do esforço dos líderes que se reuniram ontem para tentar destravar a pauta. "O Raupp me ligou e pediu para ir, para votarmos a MP e abriremos caminho para a CPMF", revelou o senador potiguar.

É do Rio Grande do Norte, aliás, sua base eleitoral, que vem o respaldo para o consenso em torno de

seu nome. Para suceder Renan, é preciso ter o apoio incondicional do DEM e do PSDB. Garibaldi foi o nome apontado pelos dois líderes desses partidos como o ideal para substituir Renan. José Agripino Maia (DEM-RN), é aliado paroquial de Garibaldi. Arthur Virgílio (PSDB-AM) foi quem convenceu o senador do PMDB a tentar a vaga, com o apoio dos tucanos.

Dentro do PMDB, Garibaldi encontra a resistência de José Sarney (PMDB-AP) — que pretende lançar Edison Lobão (MA), recém-chegado ao partido — e do próprio Renan. Sarney, no entanto, que nega a pretensão de disputar um mandato "tampão" — o novo presidente ficará apenas um ano no cargo até a nova eleição — não conseguiu ainda convencer os aliados de que Lobão seria um bom nome. "Ele acabou de chegar ao partido, não tem a tradição do PMDB. Sou mais o Garibaldi, que tem um currículo na legenda", elogia Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), que chegou a ser cogitado mas abriu mão por Garibaldi.

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) reúne-se amanhã para analisar os aspectos constitucionais, legais e jurídicos do projeto de resolução que propõe a perda do mandato de Renan. A data foi definida em entendimento com o relator da matéria naquela comissão, senador Arthur Virgílio (PSDB-AM).